



Encarte Especial
Consciência Negra: um dia de debates sobre a representatividade de coletivos que atuam na UFRJ

Jornal do SintufRJ

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1424

27 de novembro a 10 de dezembro de 2023

www.sintufRJ.org.br



EBSERH

**Rolo compressor:
Reitoria quer impor votação da Ebserh em menos de um mês (ainda em 2023) impedindo a consulta**

Páginas 4, 5 e 6

CONSUNI. Protesto marcou a última sessão do colegiado

28 de novembro: Paralisação

Aumenta a tensão entre governo e servidores federais. As negociações sobre recomposição salarial não avançam e só a mobilização pode arrancar recursos para os servidores.

Páginas 2 e 3

Servidores federais : Dia Nacional de Luta e Paralisações

Foto: Elisângela Leite

Reunião do Fórum Estadual dos Servidores Públicos Federais (SPFs) com 13 entidades definiu, na reunião dia 23, seguir o calendário de lutas para as próximas semanas aprovado pelo Fonasefe (que se reuniu dia 16), e realizar ato na terça-feira, 28 de novembro, no Buraço do Lume, às 16h, Dia Nacional de Lutas. Nessa data, estão previstas atividades nos estados para desencadear um processo de avaliação sobre a negociação com o governo.

A reunião do Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais na sexta-feira, 17 (um dia após a Mesa Nacional de Negociação Perma-

nente), enfatizou a necessidade de coesão na mobilização política dos trabalhadores públicos. A leitura de dirigentes é que há em curso uma tática de enrolação do governo. Conclusão óbvia: só a mobilização dos trabalhadores poderá arrancar recomposição salarial e uma política de valorização dos servidores.

Na terça-feira, 28, às 18h, haverá uma live com a participação das entidades dos servidores públicos federais, quando cada dirigente terá cinco minutos para expor a situação da sua categoria.

Também está prevista uma Plenária Nacional dos Servidores Pú-



SÓ COM PRESSÃO é que os servidores poderão conquistar justiça salarial e carreira nas negociações

blicos Federais próxima da reunião, em dezembro, da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), programada (mas ainda sem

confirmação) para 15 de dezembro.

O movimento encaminhará ao Ministério de Gestão e Informação do Serviço Público ofício

solicitando que a Mesa Nacional de Negociação Permanente em dezembro seja convocada com no mínimo 10 dias de antecedência.

Governo frustra trabalhadores

A esperada resposta do governo às reivindicações da pauta única dos servidores não aconteceu. A Fasubra e demais entidades representativas dos servidores públicos federais, como Andes-SN e Sinasefe, saíram da reunião da mesa nacional de negociação no dia 16 de novembro com a sensação de que estava em curso uma manobra – que também dificulta a luta pelo Revogaço (revogação de medidas do governo anterior contra os trabalhadores).

Na avaliação dos dirigentes sindicais, a decisão do governo em somente se manifestar sobre as nossas propostas econômicas em meados de dezembro, véspera da aprovação do Orçamento pelo Congresso, é sinal negativo que vai resultar em obstáculos para que as reivindicações sejam atendidas.

A expectativa das entidades era garantir um aceno favorável dos negociadores governistas antes de a Lei Orçamentária Anual (LOA) ser encaminhada ao Congresso Nacional.

Negociações travadas

Na 5ª reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), em 16 de novembro, o governo mais uma vez não apresentou nenhuma proposta de reajuste salarial para os servidores.

As quatro reuniões anteriores ocorreram também sem muitos avanços e muita enrolação do governo. Elas foram realizadas em 11 de julho (com a pauta de formação de agenda), em 25 de julho (com a pauta “revogaço”), em 10 de agosto (com pauta econômica, porém sem apresentação de índice de reajuste salarial) e em 29 de agosto (novamente pauta econômica e novamente sem apresentação de índice).

Em fevereiro deste ano a Mesa Nacional de Negociação Permanente foi reinstalada oficialmente, após ter suas atividades paralisadas em 2016, no governo de Temer, e não serem retomadas com Bolsonaro.

Com a retomada dos trabalhos da MNNP, foram acordados os aumentos de 9% sobre os salários e de 43,6% no auxílio-alimentação para os servidores públicos. Mas parou por aí.

Além da mesa geral, a mesa de negociação específica e temporária com Sinasefe e Fasubra para debater a carreira dos técnicos-administrativos em educação teve sua primeira reunião em setembro.

Assembleia aprova paralisação e vê relatório sobre Ebserh

A reunião com trabalhadores do HUCFF para discutir o relatório que avaliou a gestão da Ebserh em hospitais vai abrir o dia de luta com paralisação nesta terça-feira, 28 de novembro, aprovada na assembleia geral da quarta-feira, 22.

À tarde, a atenção se volta para a concentração, a partir das 16h, no Buraco do Lume, na manifestação unificada com os diversos segmentos do funcionalismo federal e que envolve marcha até a Cinelândia.

A assembleia – que acatou a orientação da Fasubra e do Fonasefe (veja matéria na página anterior) – teve característica especial. Gerly Miceli e Roberto Gambine, dois integrantes da comissão paritária constituída para investigar a empresa que quer comandar os hospitais na UFRJ, fizeram apresentação do documento.

Em decorrência disso, a reunião realizada no Quinhentão decidiu aprovar uma semana de mobilização em hospitais da universidade tendo em vista intensificar a jornada de resistência à tentativa unilateral da Reitoria de impor a adesão da UFRJ à empresa.

A proposta aprovada no Quinhentão envolve reuniões com trabalhadores do HUCFF, IPPMG e Maternidade Escola, precisamente as unidades de saúde de ponta alvo da cobiça da Ebserh.



Fotos: Elisângela Leite

AGENDA INTENSA. Assembleia da quarta-feira, 22, teve a pauta ampliada pelo tema Ebserh

Ebserh: graves indicadores

O primeiro ponto de pauta da assembleia foi a ameaça de terceirização da gestão com a Ebserh. Os representantes da comissão que estudou a gestão dos 41 hospitais em 10 anos de adesão à empresa, Gerly Miceli e Roberto Gambine, reiteraram a existência de indicadores graves, como queda do número de leitos, e problemas de infraestrutura e atendimento constatados na maioria dos hospitais. Portanto, os presentes reafirmaram posicionamento contrário à adesão e

aprovaram intensificar a mobilização,

Com base em números, ficou constatado, além da ineficiência da empresa (em aumentar leitos, por exemplo), o propósito de ataque ao RJU com a extinção total dos servidores estatutários até 2050; a perda de autonomia no ensino, pesquisa e extensão dos nossos hospitais universitários com a entrega de mão beijada de toda essa grande estrutura, construída com sacrifício e trabalho árduo de seus profissionais, à Ebserh.



GERLY. Apontou mazelas da Ebserh



GAMBINE. Comissão que avaliou empresa

O que a assembleia aprovou

MOBILIZAÇÃO

***Aprovada paralisação da categoria para 28/11.**

*Semana de mobilização nos hospitais que a Ebserh quer incorporar nas datas: 28/11 – HU; 29/11 – Maternidade Escola; 05/12 – IPPMG.

***Realizar reuniões com apresentação do relatório da comissão paritária.**

*Levar 1 kg de mantimento não perecível no dia do embarque para a festa do dia 14/12 para ajudar a campanha Natal sem Fome organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros (MLB).

***Ato no HU dia 5/12 contra a Ebserh.**

*Convocar a categoria para estar nos Consunis que pausarem a Ebserh.

EBSERH

***Assembleia Geral – manifesto à Reitoria e ao Consuni solicitando que a decisão sobre a Ebserh somente aconteça após discussão ampla da categoria sobre o contrato apresentado.**

*Sintufjrj irá implementar uma comissão jurídica para avaliar possíveis vícios jurídicos no tema Ebserh. Caso sejam comprovados tais vícios, o Sintufjrj poderá judicializar discussão, de forma a conseguir liminar pela não assinatura do contrato.

ACESSE AQUI O RELATÓRIO EBSERH





CONSUNI EM ALTA
TEMPERATURA:
Ameaça da Ebserh

Reitoria esconde contrato da Ebserh

Além de impedir o acesso ao documento, Medronho também suspendeu a consulta pública depois de ter assumido esse compromisso com representantes das entidades representativas da UFRJ

Numa decisão inesperada pelas implicações políticas do gesto, o reitor da UFRJ, Roberto Medronho, sem que o debate político tenha se esgotado, encaminhou a minuta do contrato com a Ebserh assinada para avaliação da procuradoria da universidade, e a inseriu no Sistema Eletrônico de Informação (SEI), com restrições ao acesso de seu conteúdo.

A revelação foi feita pelo coordenador-geral do Sintufjr Esteban Crescente na reunião do Conselho Universitário de quinta-feira, 23.

“O reitor precisa se explicar, porque pode estar traindo aquilo que defendeu em campanha”, cobrou o dirigente, alertando que o documento está sob sigilo.

Numa outra ação de igual teor antidemocrá-

tico, Medronho recuou de realizar consulta pública sobre o tema (veja matéria na página 6).

O reitor se valeu de manobras nos dois casos (acesso ao contrato e consulta pública) para ter argumentos que “justifiquem” a interdição do debate.

Numa reunião com Sintufjr, Adufrj, APG e DCE, Roberto Medronho havia assumido o compromisso de assegurar acesso à minuta do contrato e realizar consulta pública, permitindo à comunidade universitária ter as informações necessárias diante de tema tão relevante.

CONTRATO

Em relação ao contrato, Medronho confirmou a informação de Esteban. “Renato Viana (procurador da UFRJ) exarou seu parecer na **madrugada de ontem**”, como desta-

cou o reitor, numa celeridade que não é comum em outras questões de interesse da comunidade. “E hoje essa minuta já está enviada para Comissão de Desenvolvimento” (CD) do Consuni, acrescentou.

Essa comissão tem até 15 dias para dar seu parecer. Mas, pelo ritmo célere que a Reitoria quer impor ao processo, é previsível que isso seja antecipado.

Ele também argumentou quanto à restrição de acesso ao documento. Segundo o reitor, isso se deve a uma instrução do Tribunal de Contas da União (TCU). “Documentos preparatórios não podem ser colocados em público para todos. Não está sendo divulgada (a minuta do contrato) para o público. Mas obviamente os membros da CD e quem quiser pedir vista terão acesso integral à minuta.”

Minuta cobrada agora sob sigilo

O acesso à minuta do contrato discutido entre a empresa e a universidade é fundamental para que a comunidade universitária tenha clareza das consequências que uma eventual adesão da UFRJ à Ebserh venha trazer para as relações de trabalho, o ensino, a pesquisa e o atendimento ao público nas unidades de saúde.

Desde que o debate sobre a questão se intensificou, o acesso ao contrato tem sido insistentemente cobrado. Medronho havia se comprometido em reunião com representantes do Sintufjr e do DCE Mário Prata, Associação de Pós-Graduandos e da Adufrj.

Agora, o mistério sobre o contrato permanece, apesar de ter sido cobrado com insistência, inclusive por um ex-reitor, como aconteceu na audiência pública dia 1º, no Quinhentão. Carlos Frederico Leão Rocha foi enfático: “Este é o momento que temos que discutir o contrato. Acho que o contrato tem que ser disponibilizado. É uma questão fundamental.”

Segundo alertou Medronho, o contrato não poderá ser divulgado para a comunidade (ele havia se comprometido com isso).

Conselheiros podem ter acesso, sim, mas com responsabilização individual (pelo TCU) se houver vazamento.

Bancada estreia com combate

Conselheiros inauguram mandato no Conselho Universitário em alta temperatura

A nova bancada dos técnicos-administrativos no Consuni, com mandato até novembro de 2026, estreou na sessão de quinta-feira, 23, justo na sessão em que houve apresentação do Grupo de Trabalho instituído pela Reitoria para negociações com a Ebserh. Os questionamentos foram firmes.

Marta Batista, nova conselheira (e também coordenadora-geral do Sintufjr), ponderou que não se pode tomar uma decisão desta magnitude (adesão à Ebserh), que implicará o futuro da universidade, no escuro.

“A primeira questão é muito séria: a caixa-preta que a história deste contrato está se tornando”. E acrescentou a coordenadora: “Diferente do que os militantes da Ebserh tentam dizer, nós não somos contra por sermos oposição. Mas porque a Ebserh terceiriza o modelo de gestão do hospital; não resolve a situação do complexo. Está se vendendo um terreno na lua, uma falsa solução que não vai acontecer.”

Luciana Magalhães questionou como ficará a avaliação de desempenho dos servidores do RJU, apontando uma possível dicotomia dentro da universidade que

já vem ocorrendo com outras instituições. “Não haverá mais concursos (RJU), e temos visto que com a entrada da Ebserh houve redução de leitos”, apontou.

Ana Mina, que integra a coordenação do Sintufjr, explicou que está há 40 anos no HU. Tantos anos que a instituição é considerada como sua casa. E questionou por que aceitar esta imposição. “Por que a enfermagem, que está à beira do leito, não foi convidada a participar? Mas o que acontece com a Ebserh, se é o país das maravilhas, se todo mundo está contra? Em nenhum momento solicitaram à comunidade do hospital que dissesse o que quer para o hospital. Chegaram e disseram: 'A gente quer a Ebserh no hospital'. Mas somos um grupo muito grande para



ANA MINA. Conselheira e coordenadora do Sintufjr



LUCIANA MAGALHÃES. Conselheira

que haja essa imposição. Ao contrário de dizer 'a partir de manhã vocês vão ser Ebserh', temos que fazer de outra forma, pressionar o governo. Quando chegaram verbas e leitos (na época da pandemia), tudo fun-

cionou bem.”

“O que a UFRJ tem que fazer é ir para Brasília, é mobilizar a opinião pública. Dizem que (com a Ebserh) não há cessão de pessoal. Mas os servidores técnico-administrativos ficam

no limbo. Há problema, sim. Este ano houve greve na UFMG por conta da Ebserh. Na Paraíba, o Ministério Público obrigou a reitoria a revogar a portaria de cessão”, apontou Gerly Miceli, do IPPMG.



ESTEBAN. Dirigente reproduziu sentimento da assembleia

Categoria condena empresa

O coordenador-geral do Sintufjr Esteban Crescente explicou que a categoria, na assembleia do dia 22, fez discussão sobre a Ebserh, depois da apresentação do relatório elaborado pela comissão que estudou os 41 hospitais em 10 anos

de adesão à Ebserh. “Reafirmamos em assembleia, com 133 presentes, nosso posicionamento contrário à adesão da empresa e que nós vamos nos mobilizar prontamente para enfrentar essa tentativa de terceirizar a gestão da universidade”, disse.

Fotos: Elisângela Leite

Ebserh: Reitoria não fará consulta à comunidade

Questões operacionais, além de problemas técnicos, foram os motivos alegados pelo reitor Roberto Medronho para não realizar a consulta pública à comunidade universitária antes da sessão do Conselho Universitário que votará a adesão ou não à Ebserh. Mas após questionamentos do Sintufrj, a explicação real dada pela equipe da Reitoria foi a de que no prazo estipulado pelo reitor não era possível para a realização da consulta.

As explicações foram dadas em reunião entre Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata e o reitor que levou com ele representantes das Superintendências de Comunicação (SGCOM) e Tecnologia da Informação (SGTIC), nesta sexta-feira, 24 de novembro. Toda a explicação técnica foi colocada numa portaria formal no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

“Foram duas horas de reunião para ouvir a resposta de que a Reitoria não tem condições materiais de fazer a consulta pública. O Sintufrj, que estava sendo auxiliado pelo seu trabalhador de sistemas de informação, e as entidades, no decorrer da discussão, ouviram dos representantes da comunicação e tecnologia da informação que ques-



REITOR. Argumentos frágeis para não consultar a comunidade

tões operacionais inviabilizam a consulta no tempo dado pelo reitor, que é até dezembro”, disse o coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente.

Segundo Esteban, a própria superintendente da TIC ressaltou que eles não tinham capacidade de trabalho para fazer a consulta no intervalo pedido aliado a problemas com equipamentos.

“Questionamos e lembramos de várias consultas realizadas anteriormente, como a do PGD na gestão anterior. No fim das contas, falaram que era possível, mas num prazo

maior. Aproveitamos a oportunidade para criticar justamente a dinâmica de prazos imposta pela Reitoria. O reitor impõe uma dinâmica de prazo extremamente açodada e corrida, nem os trabalhadores da universidade e a sua estrutura conseguem dar conta de apresentar à comunidade acadêmica uma consulta democrática sobre um debate tão caro para a universidade. E o reitor mais uma vez reafirmou sua posição de que a decisão tem que ser este ano”, disse o coordenador do Sintufrj.

Prazo açodado e corrido imposto pelo reitor inviabiliza o processo e ele rompe compromisso assumido com entidades

Agenda de luta para barrar a Ebserh começa na segunda-feira

Com a proximidade do prazo dado pela Reitoria para a votação no Conselho Universitário sobre a adesão ou não à Ebserh, que é até dezembro, uma intensa agenda de luta unificada com reuniões, debates, apresentação do Relatório sobre a Ebserh, sessão no Consuni, live do Sintufrj e ato, com distribuição de materiais será realizada na UFRJ nas próximas semanas.

O calendário foi definido em reunião híbrida entre Sintufrj, DCE Mário Prata, Movimento Barrar a Ebserh na UFRJ e técnicos-administrativos da base, logo após a reunião com a Reitoria, na sexta-feira, 24.

■ 27/11 – Segunda-feira

14h – Reunião do Conselho de Centro do CFCH.

15h – Reunião do Conselho de Centro do CT.

■ 28/11 – Terça-feira

9h – Reunião no HUCFF para apresentação do relatório da Comissão Paritária sobre a Ebserh.

■ 29/11 – Quarta-feira

Reunião na Maternidade Escola para apresentação do relatório da Comissão Paritária sobre a Ebserh (horário a definir).

19h – Live do Sintufrj sobre a Ebserh.

■ 30/11- Quinta-feira

9h30 – Sessão do Consuni (a ser convocada).

14h – Debate sobre a Ebserh promovido pelo Complexo Hospitalar/Reitoria, no auditório da Escola de Química, sala E-212 (CT).

■ 5/12 – Terça-feira

7h – Ato contra a Ebserh no HUCFF.

Após o ato, reunião no IPPMG para apresentação do relatório da Comissão Paritária sobre a Ebserh.

XI Sintae: de 27 de novembro a 1º de dezembro

Começa nesta segunda-feira, 27, e prossegue até o dia 1º de dezembro, a XI edição do Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação da UFRJ (Sintae). A cerimônia de abertura será às 9h, no Centro

de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), onde ocorrerá toda a programação do evento.

O objetivo do Sintae é socializar o conhecimento técnico-científico dos servidores técnico-administrativos das

instituições públicas de ensino superior de todo o país. Este ano o seminário será híbrido, com apresentações presenciais e virtuais. Confira a programação no site do sindicato (www.sintufrj.org.br).



XI Sipat da Decania do CT

A XI Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) Integrada do Centro de Tecnologia (CT) será realizada na terça-feira, 28, e na quarta-feira, 29, com início às 9h30, no salão da Decania, bloco A, no 2º

andar da unidade. O Sintufrj participará da mesa de abertura do evento.

O centro do debate será a discussão sobre a “Segurança no Trabalho nas Instalações Prediais do Centro de Tecnologia”. O objetivo é promover

reflexão, envolvimento, conscientização e sensibilização dos trabalhadores sobre a temática, de forma a proporcionar ambientes de trabalho saudáveis e sem riscos para a comunidade do CT e de toda a UFRJ.

20.11 - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

FEIRA EM HOMENAGEM A CULTURA AFRO

- CULINÁRIA
- ARTESANATO
- LITERATURA
- OFICINA DE

DATA: 30/11
LOCAL: PORTARIA TRIAGEM
HORÁRIO 09H ÀS 14H

"EM UMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA, É PRECISO SER ANTIRRACISTA!" (ANGELA DAVIS)

(Entrada do ambulatório do HUCFF, em frente ao IPPMG)

Participe da campanha Natal Sem Fome

Cento e vinte cinco milhões de brasileiros passam fome atualmente. A hospitalização de bebês por desnutrição atingiu o pior nível dos últimos 13 anos e o Brasil contabiliza mais de 2,5 mil internações anualmente por desnutrição. Das dívidas contraídas com cartão de crédito, 59% correspondem a gastos para comprar comida. Esse problema se agrava ainda mais no período de final de ano, onde o consumo é amplamente incentivado, deixando ainda mais evidente essa desigualdade.

Sendo assim, ações solidárias se mostram cada vez mais necessárias. Acreditamos em um futuro onde a fome e a miséria serão doenças erradicadas, mas hoje o melhor remédio é a solidariedade.

Contribua com o Natal sem fome do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favela (MLB). Doe qualquer quantia. Aponte seu celular para QR code.

Pix e-mail:
lutanosbairrosj@gmail.com



“Por uma comunicação antirracista”

A repórter fotográfica do Sintufrj Elisângela Leite será uma das homenageadas pelo mandato da vereadora Mônica Cunha (PSOL-RJ), no evento “Por uma comunicação antirracista”. A jornalista receberá uma moção honrosa em “reconhecimento e louvor pelo excelente trabalho que realiza”.

A diretoria do Sintufrj e os colegas de redação felicitam a companheira Elisângela pela justa homenagem.

Pelas lentes de sua máquina fotográfica, Elisângela registra o cotidiano dos trabalhadores em seus diversos momentos, como também contribui, com o seu trabalho de jornalista/pesquisadora, para a

perpetuação de memórias de diferentes manifestações culturais e históricas de povos de todas as raças, etnias, religião e gênero.

A entrega das honrarias será na segunda-feira, 27, às 18h, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI): Rua Araújo Porto Alegre, 71, Centro.



ELISÂNGELA LEITE

Fotos: Elisângela Leite



MOVIMENTO contra a privatização na Praia Vermelha mantém a luta

Estudantes denunciam mais uma manobra da Reitoria

O desrespeito da Reitoria aos reclamos da comunidade universitária contrária à concessão de 15 mil metros quadrados do campus da Praia Vermelha a um consórcio privado por tempo indeterminado (30 nos com direito a renovação do contrato) parece não ter fim. Enquanto o movimento A UFRJ Não Está à Venda reivindica amplo debate sobre a privatização de parte do território da universidade, o reitor Roberto Medronho, na surdinha, dá mais um passo antidemocrático no trato da questão.

No dia 7 de agosto, foi publicada a Portaria nº 8204 criando um Co-

mitê Gestor, vinculado ao gabinete do reitor, composto por grupos de trabalho, além de uma gerência executiva, com a tarefa de acompanhar a construção do Equipamento Cultural Multiúso e seus anexos, e os investimentos em estruturas acadêmicas, ou seja, as contrapartidas prometidas para a UFRJ pelos compradores da área. Estudantes, técnicos-administrativos e docentes que defendem a instituição cem por cento pública descobriram há poucos dias a manobra.

REVOLTA

“É uma falta de respeito com os estudantes da Praia Vermelha, inclusi-

ve bastante arbitrário não incluir as entidades estudantis para debater as contrapartidas, que seriam um prédio com salas de aula e um bandeirão”, denuncia a

estudante de jornalismo e dirigente do DCE Mário Prata, Isadora Pereira de Araújo Camargo.

“O central”, explica Isadora, “é a contradição de terem usado as demandas estudantis como argumento para entrega do campus à iniciativa privada, e na hora de encaminhar as contrapartidas não nos chamam para opinar.”

Segundo a diretora executiva do DCE, depois que os estudantes reclamaram, a Reitoria imediatamente aceitou incluir um representante da entidade no Comitê Gestor. “Eu serei incluída, mas a denúncia permanece, porque quando o comitê foi criado não fomos chamados, assim como os técnicos-administrativos. Tivemos que descobrir a existência desse comitê para poder reivindicar a inclusão, e quando já haviam sido realizadas várias reuniões”, sustenta Isadora.

TRISTE REALIDADE

“Todo esse processo de concessão de área da nossa universidade para exploração privada tem sido antidemocrático e desrespeitoso com as entidades representativas da comunidade universitária. Temos direito à informação e participação. Mas lamentavelmente a atual Reitoria, como a anterior, parece não compreender isso”, afirmou a coordenadora-geral do Sintufrj Marta Batista.



ESTUDANTES ocupam o campinho

SINTUFRJ especial

Mês da Consciência Negra

NOVEMBRO/2023

Sintufrj retoma com fôlego a luta antirracista na UFRJ

No mês da Consciência Negra, novembro de 2023, o Grupo de Trabalho Antirracista do Sintufrj (GT) dedicou-se a pesquisar a história da formação dos grupos que iniciaram, na UFRJ, a luta contra a discriminação e o preconceito racial nos campi da maior universidade federal do país. Uma jornada que começou aguerrida

(e parece que não terá fim) em parceria com o sindicato dos técnicos-administrativos em educação da instituição.

Dois companheiros do GT Antirracista do Sintufrj assumiram a tarefa de levantar dados sobre os movimentos organizados na universidade para enfrentar a desigualdade ra-

cial até a conquista da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaad), em 22 de junho deste ano, quando foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consuni).

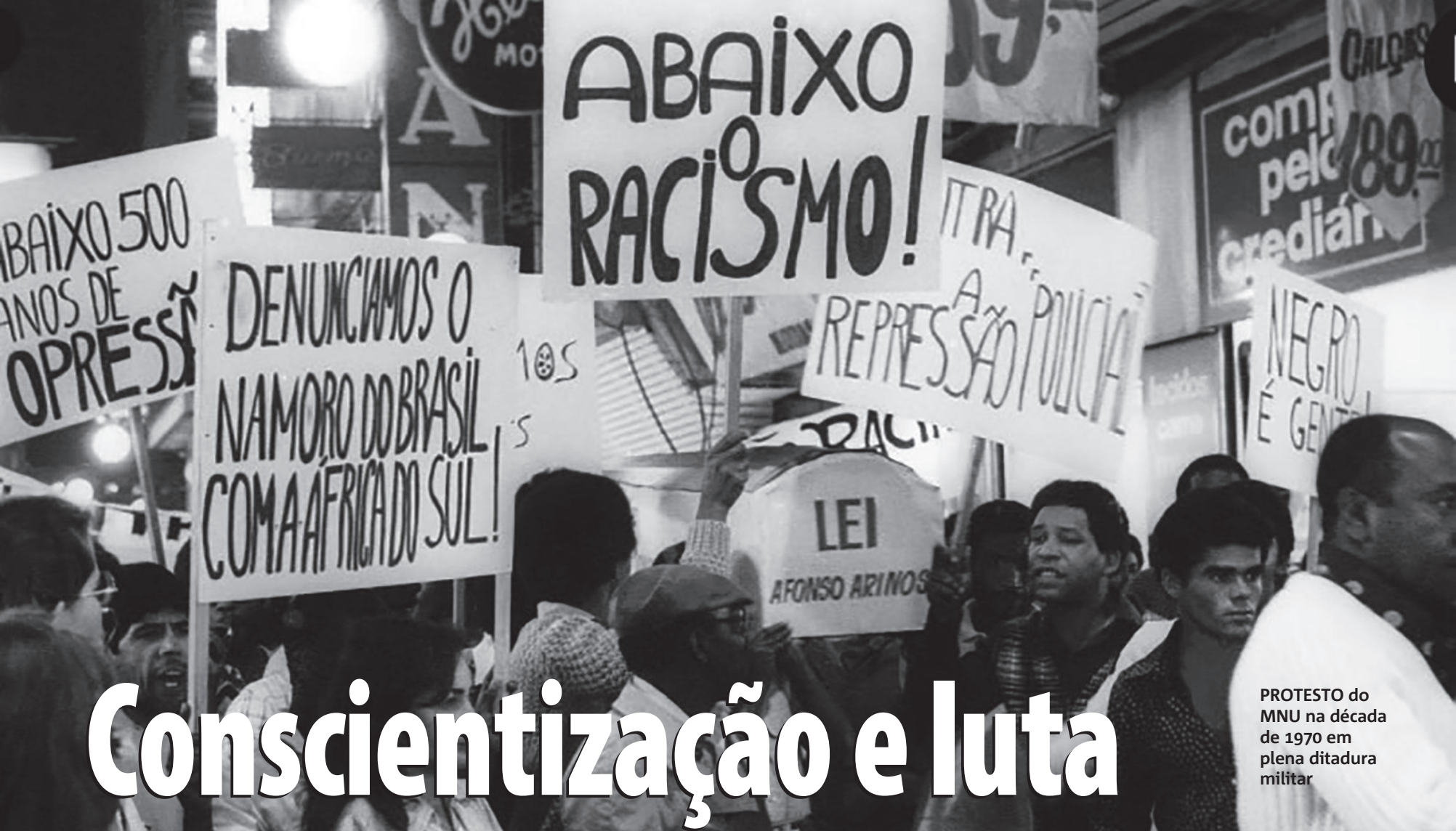
Clério Francisco Rosa, militante histórico do Sintufrj contra o racismo e de todas as causas em defesa

da categoria, técnico-administrativo da Faculdade de Odontologia, e Hilem Moises, delegado sindical de base e liderança evangélica de esquerda na UFRJ, lotado na Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), foram os pesquisadores.

Foto: Elisângela Leite



SINTUFRJ PRESENTE na Marcha das Mulheres Negras em Copacabana



PROTESTO do MNU na década de 1970 em plena ditadura militar

Conscientização e luta

Treze de maio – segundo os livros didáticos, os quais esconderam durante muito tempo o verdadeiro ato de “libertação dos trabalhadores escravizados”, para além das práticas de genocídios aplicadas pelo sistema colonial desde a invasão europeia nas Américas – nunca foi uma data de referência para a luta dos povos pretos e não brancos no território brasileiro. Mas, sim, o 20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares, o último chefe do Quilombo dos Palmares.

ATUAÇÃO

No período da redemocratização do país, as manifestações das entidades de lutas de classes foram se intensificando, assim como os vários grupos sociais estabelecidos no Brasil durante os 20 anos corridos do golpe militar. O

Movimento Negro, que já tinha iniciado o seu ciclo de manifestações, também foi buscar o seu protagonismo no enfrentamento às discriminações raciais, quando uma minoria “branca” sempre tentou, e tenta, se impor sobre a maioria dos/as cidadãos/ãs pretos/as e não brancos/as.

FATOS MARCANTES

Destaco aqui fatos como a criação da “Conexão Zumbi Vive”, com várias entidades de lutas de classes, assim como os sindicatos, federações, centrais, movimentos sociais e os movimentos negros – destacando o Movimento Negro Unificado (MNU) e a União de Negras e Negros pela Igualdade (Unegro), que se inseriram na Frente de Lutas por Reparação e Igualdade de Oportunidade no contexto político-social e financeiro no território

brasileiro.

OBJETIVOS ALCANÇADOS

Várias ações foram impostas pelas entidades do movimento negro de uma forma geral. A busca pela igualdade de oportunidades levou as entidades a estabelecerem metas para que a população preta e não branca ocupasse todos os espaços de intervenções política, social, educacional e econômica, entre outras. Onde o protagonismo do povo preto e não branco fosse necessário para que pudessem expor de vez a prática racista existente em todo o território nacional desde a colonização.

DESTAQUES

Posso citar como um grande espaço de ensino/aprendizagem na formação de militantes dos movimentos negros a Central

Única dos Trabalhadores (CUT), que criou a pasta de Políticas Sociais, e a Fasubra Sindical, com sua coordenação de Política Social, em atendimento à solicitação das entidades de bases para a elaboração do curso sobre africanidade, realizado na década de 1990, na UnB.

Diante das lutas estabelecidas pelas entidades do movimento negro, destaco a criação do Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Cotas, e, conseqüentemente, as várias estruturas de fomentos para a conscientização acerca da discriminação velada ao povo preto e não branco, em todas as áreas de direitos e deveres no Brasil.

“A maior evidência da libertação da população preta é dada pela organização e formação de quilombos em todo o território brasileiro.”





NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Neabi põe em prática pautas antirracistas

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) é um órgão complementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), cujo Regimento Interno foi aprovado em setembro deste ano, no Conselho Universitário (Consuni), por unanimidade. É mais uma conquista dos movimentos contra o racismo na UFRJ, resultado de muita mobilização da comunidade universitária a partir de 2014.

Com a aprovação do Neabi, o FCC ampliou a sua capacidade de produção e socialização de pesquisas de servidores e estudantes sobre os

saberes étnico-raciais. O projeto político-pedagógico do Neabi tornou-se o ponto inicial para organizar a pesquisa, o ensino e a extensão voltada para a valorização da teoria contemporânea antirracista.

O grande propósito é reunir dentro do núcleo todas as ações sobre diversidades étnicas e relações raciais desenvolvidas na UFRJ, buscando dar uma maior visibilidade e, quiçá, proporcionar outros encaminhamentos interativos entre os diversos propositores das ações desenvolvidas pelos diferentes grupos de pesquisa em questão, contemplan-

do, também, projetos e iniciativas isoladas.

ÁREA DE ATUAÇÃO

O Neabi/UFRJ entende como ações fundamentais não só a revisão e o questionamento de epistemologias tradicionalmente discriminatórias, mas, sobretudo, a investigação e a disseminação de saberes outros, formadores de conhecimentos diversos, oriundos de experiências africanas, afrodiáspóricas e indígenas e das singularidades das relações étnico-raciais no Brasil.

FATOS MARCANTES

O núcleo é formado por

estudantes, servidores e colaboradores. Suas ações são voltadas para a valorização das culturas negra e indígena, o combate ao racismo e outras formas de discriminação, além da ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas. Os Neabis fazem parte de um conjunto de políticas afirmativas relacionadas ao cumprimento das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em todo o país.



Câmara de Políticas Raciais

Em 2017, por força legal, a UFRJ instituiu, por portaria, a Comissão de Aferição. O primeiro trabalho ocorreu com a Comissão Executiva dos Concursos Públicos da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) reunindo servidores de cargos, gêneros, orientação sexual e as mais diferentes raças, formando um grupo heterogêneo, mas com um mesmo propósito: fazer valer as cotas raciais no serviço público.

Em 2018, esse grupo passou por curso de formação obrigatório, instituído pela Portaria Normativa nº 4 da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Orça-

mento e Gestão. Em março de 2019, a PR-4 formou o Fórum Permanente de Políticas de Pessoal, com vistas a democratizar o debate sobre as políticas de pessoal como construção de um espaço institucional para tal. E nessa data assumiu-se o nome Câmara de Políticas Raciais, que perdura até hoje.

ATUAÇÃO

Atualmente, a Câmara de Políticas Raciais abarca quase a totalidade do corpo social da UFRJ, incluindo discentes, técnicos e docentes de todos os centros e campi. Ela atuou na apuração de fraudes para o acesso à graduação, pelo

Enem; na implementação da heteroidentificação de alunos da graduação e pós-graduação na universidade, com início das atuações nestes eixos em 2020, e alavancou o debate sobre racismo na universidade e instituiu-se como um dos canais para tratar o tema com a administração central e suas unidades.

OBJETIVOS JÁ ALCANÇADOS

A heteroidentificação é aplicada em todos os níveis de acesso para servidores e estudantes. E ela teve atuação direta na implantação da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e

Acessibilidade (Sgaad).

A luta inicial para implantação desse trabalho coube a Denise Góes, Luciene Lacerda, Cecilia Izidoro, Vitor Matos, Frederico Nascimento e Noemi Andrade.



Sgaad: conquista institucional

A Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaad) foi constituída em 22 de junho de 2023 em sessão do Conselho Universitário (Consuni) lotado pelos integrantes dos movimentos antirracistas, movimento negro, Sintufrj, DCE Mário Prata, entre outras entidades. A Sgaad é resultado da luta das organizações que nunca deixaram de lutar contra o racismo

na universidade. Denise Góes é a superintendente-geral.

ATUAÇÕES MARCANTES

- Ida ao Ministério da Igualdade Racial (MIR) para audiência com a ministra Anielle Franco para solicitar interlocução com os juízes que atuavam contra as decisões das comissões de heteroidentificação.
- Levar ao diretor de Políticas e Programas de

Educação Superior, Alexandre Brasil, reivindicação de uma normativa do MEC para atuação das comissões de heteroidentificação.

- Elaboração do Censo da Diversidade, em parceria com a Comissão de Diversidade do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.
- Garantir os procedimentos de heteroidentificação na graduação, pós-graduação, concurso público e encaminhamento das denúncias de fraude.

mento das denúncias de fraude.

- Curso de Formação de Heteroidentificadores para a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.
- Colaboração na confecção dos editais do Colégio de Aplicação e do Conselho de Extensão Universitária para implementação das cotas raciais para pretos, pardos, indígenas, quilombolas, trans, travestis, trans não binário e pessoas em situação parental.

Coletivo de Docentes Negras e Negros da UFRJ

O Coletivo de Docentes Negras e Negros da UFRJ foi criado em 2020 por iniciativa de alguns professores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), como Sergio Baptista e Vantuil Pereira. Isso ocorreu durante a pandemia de covid-19, e até hoje existe o grupo no WhatsApp que reuniu as pessoas.

Desde então, várias assembleias foram realizadas e novos docentes ingressaram no grupo. Atualmente participam desse movimento mais de 100 pessoas. Um manifesto do coletivo foi elaborado e apresentado à Reitoria reivindicando maior participação institucional negra na UFRJ.

DESTAQUES

Um dos fatos marcantes do coletivo foi o seu protagonismo na luta contra o racismo sofrido pelo professor Wallace de Moraes, em 2021, no Departamento de Ciência Política, impedido de participar de uma banca de concurso público (no próprio departamento).

Professores brancos alegaram que Wallace se vitimizava por questões raciais e que tudo para ele era racismo e outras atrocidades.

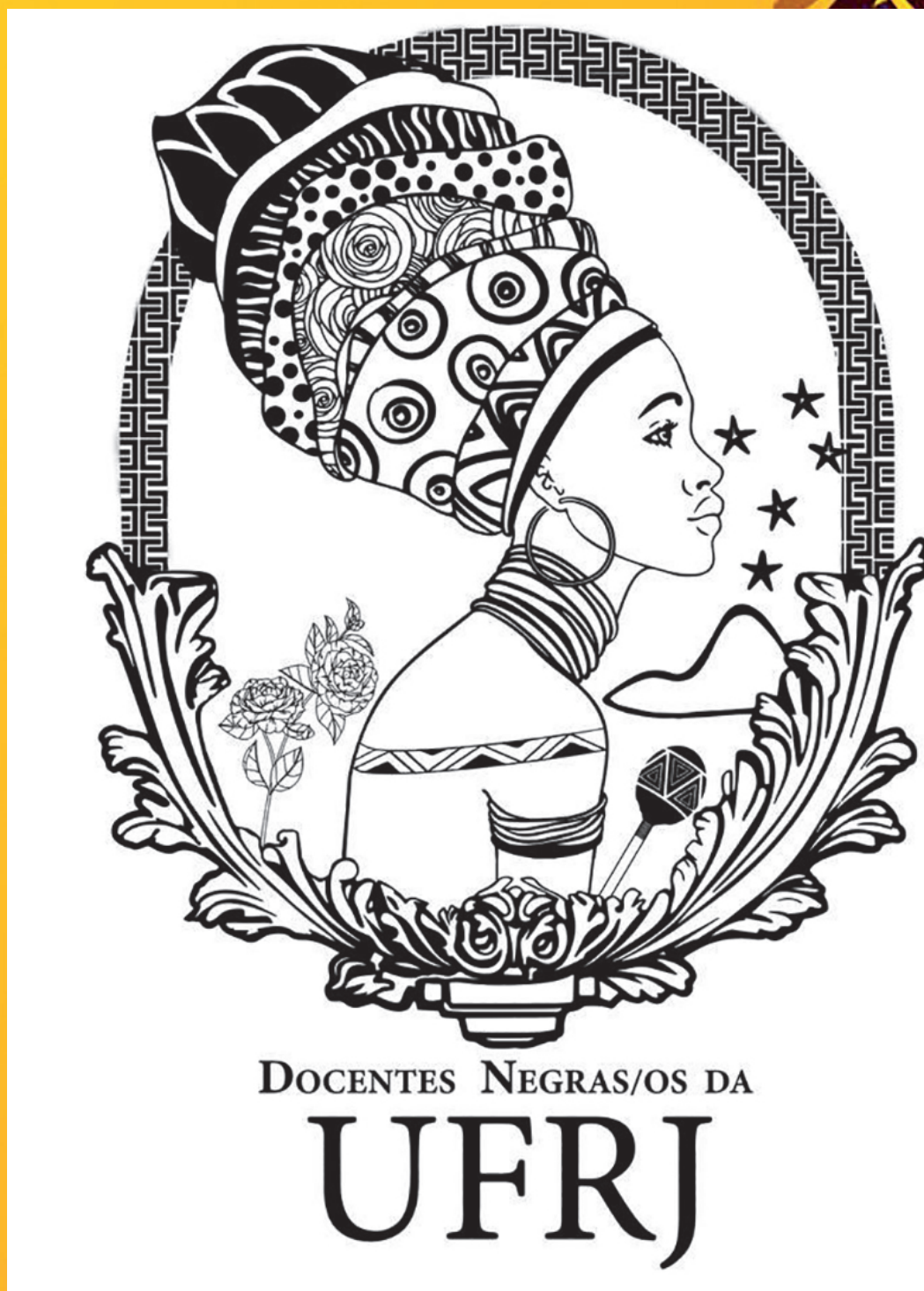
O coletivo fez uma grande campanha nacional em defesa do professor e conseguiu reverter o quadro. Com esse caso, o coletivo ganhou pro-

jeção dentro e fora da UFRJ, transformando-se em ator político importante. Assim, tanto a Reitoria quanto outras forças políticas passaram a considerar com mais veemência a questão racial na universidade.

Por causa dessa atuação bem-sucedida do coletivo, conseguimos tirar do papel a institucionalização do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), projeto que estava parado há mais de 10 anos. Vários militantes do coletivo tiveram atuação fundamental para essa conquista. E pela primeira vez na história da UFRJ foi lançada uma candidatura 100% negra para a Reitoria, com os professores Vantuil e Katya Gualter.

Em 2023, o coletivo se engajou na luta contra o racismo sofrido pela professora Jussara Macedo, quando foi aviltada por uma colega branca em sala de aula, que contestou, diante dos alunos, a capacidade intelectual dela para assumir a direção da sua unidade.

Depois desse caso, em 2023, o coletivo elegeu o seu primeiro coordenador, Wallace de Moraes, para ajudar a organizar as lutas. Ele propôs a organização do primeiro congresso do coletivo, justamente para reagrupar forças e definir o que somos, o que queremos, como nos organizamos e o papel que devemos cumprir nessa universidade,



que ainda é muito racista. A ideia é definir a nossa concepção de movimento.

Por fim, é importante compreender que o coletivo é fruto de uma luta muito

maior conduzida por diferentes militantes, que exigiram a colocação da questão racial no centro do debate nos meios universitários e fora deles. Seguimos nas lutas antirracistas!

CT: Semana da Consciência Negra

O evento, coordenado pela servidora Josete Lima desde a primeira edição, este ano homenageou seis mulheres que, dentro e fora da UFRJ, têm suas trajetórias marcadas pela luta por justiça racial. A celebração ocorreu na quarta-feira, 22, no auditório Horta Barbosa, no Centro de Tecnologia (CT), em um ambiente decorado com as cores vivas da África.

A Semana da Consciência Negra da Decania do CT, realizada de 21 a 24 de novembro, destacou a arte e a cultura afro, com debates, música e feira de artesanato. O grupo Comunidade da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) apresentou uma coreografia criada especialmente para o evento. A Velha Guarda da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, a campeã do Carnaval de 2023, encerrou a programação.

HOMENAGEADAS

Ana Célia da Silva, coordenadora de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj; Nanci Rosa, coordenadora do Cinema Negro do Renascença Clube; Noemi de Andrade, coordenadora da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ; Cecília Izidoro, professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e membro da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) da UFRJ; Denise Góes, superintendente da Sgaada; e Luciane Lacerda, criadora e coordenadora da campanha “21 dias de ativismo contra o racismo”, realizada no mês de março há sete anos.

“ME SENTI PRESTIGIADA”

Emocionada, a dirigente sindical do Sintufrj Ana Célia falou sobre o evento: “Me senti muito prestigiada com a homenagem. A minha fa-



JOSETE recepciona homenageadas, palestrantes e convidados. Ana Célia, coordenadora do Sintufrj, está de vestido em tons amarelos

mília e a maioria dos meus colegas do DRH do Hospital Universitário (HU) estavam lá. Tive a oportunidade de compartilhar com os presentes a minha experiência de vida participando do movimento sindical na UFRJ, onde trabalhei por quatro décadas até me aposentar este ano. Minha história foi ilustrada com fotos que a Josete e sua equipe separaram. Foi tudo lindo, e ser homenageada ao lado de mulheres admiráveis

como as outras cinco companheiras não há palavras para resumir a emoção.”

As homenageadas receberam placas, flores e diploma. Quem entregou os mimos a Ana Célia foi Sandra Batista, sua parceira de trabalho há 40 anos, chefe da Divisão do Serviço de Treinamento e Desenvolvimento no DRH/HU. “Ela fez um depoimento muito bonito sobre o meu profissionalismo”, disse a coordenadora sindical.

GT Antirracista SINTUFRJ

QUARTA-FEIRA

29 DE NOVEMBRO

 10h às 16h

COPPE

Representatividade: o avanço dos movimentos antirracistas na UFRJ

CONVIDADOS

Neabi
Câmara de Políticas Raciais
Coletivo de Docentes Negras/Negros
DCE Mário Prata
Sgaada

PARTICIPANTES



Edson Santos



Companhia Folclórica do RJ



Fael



DJ Alex



Projeto Africanidade PAD/UFRJ